



UNIDADE DIDÁTICA

CHARGES: POR UMA LEITURA DISCURSIVA

Mayara Cristina dos Santos Mielke
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciane Thomé Schröder

MAYARA CRISTINA DOS SANTOS MIELKE

CHARGE: POR UMA LEITURA DISCURSIVA

Material elaborado como parte integrante da Dissertação *Uma leitura discursiva de Charges da plataforma LRCO (Livro Registro de Classe Online) da Rede Pública do Estado do Paraná – Anos Finais*, defendida no ano de 2024, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), constituindo proposta de produção de material didático para o Ensino Fundamental, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) – rede nacional.

Linha de ação: Linguagens e Letramento

Orientador(a): Profa. Dra. Luciane Thomé Schröder

CASCADEL

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
UNIDADE DIDÁTICA – CHARGE: POR UMA LEITURA DISCURSA.....	7
Pra começo de conversa	8
Módulo I.....	10
Módulo II.....	16
Módulo III.....	22
REFERÊNCIAS.....	30

APRESENTAÇÃO

Esta Unidade Didática é fruto de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), tendo como aparato teórico a Análise do Discurso, linha francesa, com o objetivo de, além da análise do material ofertado pela SEED, proporcionar um produto final que possa reverberar em outras práticas na escola. Portanto, este material está previsto para alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, contudo poderá ser aplicada para outras turmas, desde que se tenha o cuidado de direcionar os debates conforme a necessidade e condições da turma, podendo ser amplamente adaptada e modificada para novas turmas, com novas Charges, em vista de os discursos não serem estáticos.

Sabemos o quão desafiador e essencial é o ensino de leitura na escola, por isso nos propomos a um trabalho com a Charge considerando a imagem em conjuntos com os enunciados que a constituem como discursos. A Charge é um gênero frequente na escola, contudo, por diversas vezes, sua leitura permanece no campo de entendimento do dito e/ou na busca do humor sustentado nas marcas linguísticas. Ou ainda, como um objeto tomado para o pretexto de abordagens gramaticais. Mas para os estudos da Análise do Discurso, buscamos interpretar levando em conta as ideologias e as relações de poder que podem e devem ser lidos como constitutivos dessa materialidade. Isso enfatiza a importância de analisar os discursos não apenas como textos, mas como construções que refletem e constroem ideologias e relações de poder.

Neste sentido, nosso olhar volta-se para as Charges, propondo atividades que visem uma interpretação dos elementos que funcionam discursivamente (as cores, disposição e formas dos elementos gráficos, expressões faciais, relação entre linguagem dito e não dito) em vista das condições de produção daquele discurso, no intuito de ampliar a habilidade de compreensão e interpretação dos educandos.

Compreendemos que os discursos nunca estão prontos, acabados, por isso se faz necessária a reflexão de como esses discursos transitam pela sociedade e são interpelados constantemente por ideologias que alteram, mudam e se ressignificam constantemente. Portanto, pensamos em promover um ensino de leitura que possibilite a ampliação das leituras, que vá além da leitura linear, que considere os sentidos a partir do contexto discursivo.

A disposição do material ocorre da seguinte forma:

Abertura contendo apoio teórico básico para uma breve introdução à teoria da Análise do Discurso. Esta vertente teórica não é posta como disciplina, mas como aparato teórico-metodológico dedicado às práticas de leitura que buscam colocar em evidência os efeitos de sentido estabelecidos a partir de uma determinada materialidade linguístico-imagética. Para isso, devemos considerar diversas questões, tais como: quem são os alunos, quais são as condições de circulação dos discursos em estudo, que ideologias falam neles, quais as relações de poder presentes na formação dos sentidos, por exemplo.

Pra começo de conversa trata de apresentar questionamentos de ordem conceitual para que o professor possa sondar o conhecimento dos alunos acerca do gênero, seus elementos e características, pois mesmo a Charge sendo um gênero constante na escola, faz-se importante resgatar conceitos e informações sobre o material. Para que ocorra o envolvimento do aluno é importante partir de seus conhecimentos prévios sobre o tema em estudo, por isso essa introdução pretende resgatar informações sobre o gênero. Além disso, neste momento, também já se inicia diálogos sobre conceito de linguagem verbal e não verbal visando a compreensão de seu funcionamento, bem como a noção de humor (presente ou não nas Charges).

A Unidade conta com três módulos com temáticas diferentes para que se visualize distintas possibilidades de trabalho. Cada módulo conta, de início, com uma imagem e um texto relacionados ao tema, no intuito de proporcionar diálogo com os alunos sobre os assuntos, contextualizando a aula e acionando conhecimentos prévios oriundos de uma rede de saberes que já são parte do sujeito aluno. A seguir, tem-se as sequências de atividades, a fim de refletir sobre a temática e ampliar a capacidade de leitura discursiva a partir do gênero Charge, analisando se os temas se dispersam para outros dizeres ou permanecem no campo da leitura inicial.

Módulo I – Violência Escolar – Este módulo inicia com o fragmento de um texto sobre Violência Escolar, portanto, sugerimos que se faça a leitura e debate antes de se explorar a Charge. Além do questionamento sobre a violência, a leitura da imagem permite que outras leituras sejam feitas, tal como a ausência dos pais na criação dos filhos e a transferência de atenção materna/paterna para o celular.

Portanto, há um questionamento não evidenciado e este deve ser colocado em pauta na discussão em sala de aula. Assim, os pontos de atenção são direcionados para que os alunos reflitam sobre como dizeres se efetivam a partir do que é posto ou silenciado.

Módulo II – Desmatamento e aquecimento global – este módulo inicia com um fragmento textual sobre o novo conceito de ebulição global anunciada pela ONU (já que o aquecimento global é assunto corriqueiro na escola) e conta com duas Charges, ambas tratando do mesmo tema. A primeira Charge realiza intertextualidade com a história da Chapeuzinho Vermelho, elemento importante para elencar com os alunos, no intuito de refletir sobre como os textos se relacionam e dispersam dando origem a outros textos. Outro elemento a ser explorado é a relação entre a imagem e o título da Charge, pois há possibilidades de leituras distintas que devem ser praticadas pelo educando.

Na segunda charge, o aluno terá como foco a leitura da imagem, considerando a construção e os dizeres por trás dela, tais como a expressão facial do sujeito, suas vestimentas e sua ação quanto às árvores, pois permite que observemos as relações de poder existentes entre as pessoas que realizam o desmatamento. No que tange à parte linguística, devemos observar que se contrapõe ao ocorrido, dando oportunidade ao professor para que trabalhe o conceito de ironia, bem como desenvolva um diálogo sobre a ignorância do homem em sua relação com a natureza.

Módulo III – A tecnologia e as relações humanas – neste módulo, exploramos a inserção da tecnologia no cotidiano das pessoas. Iniciamos com uma imagem e um texto sobre como a vida carregada de tecnologia aumenta o sentimento de solidão. De modo geral, o texto permite que os alunos passem a refletir sobre o quanto são influenciados, afetados e/ou controlados pelo uso da tecnologia. Para isso, as Charges dispostas neste módulo trazem essa temática, sendo que a primeira demonstra isso na vida das crianças e a segunda nas relações familiares.

Na primeira Charge, o foco é que os alunos observem como a imagem foi construída com o objetivo de demonstrar a diferença entre o uso de brinquedos e do celular. Espera-se que percebam que o uso e a ausência de cores demonstram a carga de sentidos positivos e negativos frente aos posicionamentos em tela. A ausência de falas entre as crianças também é elemento importante a ser elencado,

pois representa a falta de interação entre elas ocasionado pelo uso do celular. A Charge em questão também é uma oportunidade para debates que vão além, tais como o motivo de existência das datas comemorativas e como estas datas influenciam a sociedade.

Para exemplificar a abordagem, na segunda charge, há uma família “aproveitando o momento juntos”. Neste caso, a exploração do conceito de ironia permite que o aluno faça uma leitura mais complexa da imagem ao relacionar a parte linguística com a imagética. O conceito de tempos modernos também pode ser explorado ao contrapor aquilo que não o é. Ao observar elementos que procuram conceituar e ao mesmo tempo criticar um certo modelo familiar, o aluno estará refletindo e se autoanalisando, ou seja, estará realizando associações de sentido que lhe possibilita diferentes leituras e olhares e, assim, a construção de múltiplas formas de compreensão.

Na construção dos questionamentos acerca das Charges, zelamos por demonstrar qual descritor da prova SAEB a questão aborda, no intuito de exemplificar as possibilidades de se trabalhar com leitura discursiva e atingir um dos objetivos expressados no material, o trabalho com os descritores²⁹.

O trabalho com leitura a partir do viés discursivo é visto como produtivo, já que os alunos poderão (re)construir sua história de leituras, pois estarão em contato com novas perspectivas, novas possibilidades e poderão refletir, se posicionar sobre os temas e os elementos que são construídos na/pela sociedade em que estão inseridos por meio das Charges.

Por fim, esperamos que a experiência com este material seja produtiva para a práxis pedagógica, que traga resultados significativos na formação de sujeitos leitores e críticos quanto às materialidades que lhes interpelam. Esperamos que esta seja uma porta entreaberta para que você, professor(a), utilize esse trabalho com a charge, de modo que este material agregue em sua prática, na busca de proporcionar aos seus alunos uma atenção aos discursos, aos dizeres presentes e ausentes. Que a abordagem proposta se propague para outros gêneros, outras leituras, no intuito de edificar a formação de bons leitores que tanto almejamos.

Bom trabalho!

29

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf

UNIDADE DIDÁTICA

CHARGE: POR UMA LEITURA DISCURSIVA ³⁰



Professor(a),

[...] esta teoria não é um corpo doutrinário cristalizado e estanque. Ao contrário. Trata-se de um quadro teórico que gera reflexão, que se interroga constantemente e para o qual a análise não implica a aplicação mecânica de conceitos, noções e modelos já formulados anteriormente. Esta é uma das características mais marcantes deste quadro teórico: questionar as diferentes teorias e questionar-se a si própria, sem acomodação (INDURSKY, 2008, P. 09)

ANÁLISE DO DISCURSO

A análise do discurso é uma teoria para a leitura cujo aparato metodológico objetiva ao estudo do funcionamento da linguagem enquanto discurso. Ela se volta à interpretação de como as materialidades linguístico-imagéticas produzem sentidos em contextos sociais, culturais e políticos diversos.

Em outras palavras, essa abordagem visa compreender como a linguagem contribui para a construção de sentidos e para a (re)produção de ideologias em diferentes contextos; busca-se entender como as práticas discursivas refletem e perpetuam relações de poder, ideologias e, por consequência, implicam sobre as normas/formas sociais de as pessoas serem e existirem no mundo.

³⁰ A imagem 1 foi retirada do site https://pontodidatica.com.br/o-que-e-analise-do-discurso/?doing_wp_cron=1701689847.9828209877014160156250.



PRA COMEÇO DE CONVERSA



Professor(a), sugerimos que essas questões iniciais sejam feitas oralmente junto à turma. O objetivo é chamar atenção ao gênero e deixar que no processo de livre pronunciamento e associações (mediadas pelo(a) professor(a)), o aluno confirme informações e/ou encontre espaço para resolver suas dúvidas a fim de compreender o tema em estudo.

1- Você sabe o que é Charge?

Entendemos Charge como um gênero discursivo que se beneficia tanto da linguagem verbal quanto não verbal, sendo corriqueiramente atrelada ao objetivo de criticar ou criar humor. Para Flores (2002, p.11), a Charge é um interessante objeto de estudo por aquilo que mostra e diz de nós mesmos e do mundo em que vivemos”. Para a autora, ainda, é um gênero que possui potencial de questionar, criar críticas e confrontos entre opiniões.

2- Você consegue fazer uma pequena lista de características desse gênero?

Professor(a), oriente os alunos para que reflitam sobre o gênero. Neste caso, podem citar elementos como: uso de caricaturas (ressaltando aspectos físicos dos personagens envolvidos), exagero (ênfatisa pontos de vista ou críticas), texto conciso (balões com falas curtas e objetivas), temas do cotidiano que envolvam a sociedade; ou sejam de conhecimento geral, entre outros.

3- Onde normalmente circulam?

Professor(a), espera-se que os alunos respondam que este gênero circula nas plataformas digitais, internet, jornais, revistas, outdoor, televisão etc.

4- Quais assuntos normalmente aparecem em Charges?

Professor(a), neste momento, pode-se listar diversos assuntos possíveis de serem explorados em uma charge, assim, já é possível identificar o conhecimento do aluno sobre as diversas possibilidades de exploração da temática.

5- Já aconteceu de você não entender o sentido desse tipo de texto?

6- Você considera a Charge um texto? Por quê?

Deve-se lembrar que a imagem não é posta apenas como ilustração, cenário, mas como uma ferramenta que produz sentido, significado, que por sua vez, perpassam por outros significados já revisitados anteriormente, logo, imagens são discursos. Souza (2001) ratifica que cada linguagem possui suas particularidades e ao sobrepor uma sobre a outra estamos reduzindo o próprio conceito de linguagem.

7- Você acha que as Charges são direcionadas para algum público específico?

Podem ser direcionadas a públicos diversos, como adultos, crianças, grupos específicos da sociedade, entre outros, dependendo do assunto e do interesse do leitor, bem como do contexto em que são produzidas.

8- Você acha que toda Charge tem humor?

9- Se recorda de alguma Charge que tenha lhe chamado a atenção? Comente com os colegas sobre o assunto de que tratava.

10- Você conhece outros tipos de textos que também possuem imagens?

Espera-se que o aluno cite outros gêneros que se beneficiam de imagens, tais como Histórias em Quadrinhos, Tiras, Cartum, Memes, entre outros.

12- Você sabe identificar Linguagem Verbal e Não verbal?

Linguagem verbal é o uso de expressões orais e escritas; Linguagem não verbal é o uso de imagens, gestos, etc. A mista é a junção de ambas.

MÓDULO I



Entenda o conceito de Violência Escolar!³¹

Por Layane Henrique - Atualizado em 27/06/2023

Diversas pesquisas indicam alta incidência de casos de agressão no ambiente escolar, sobretudo no Brasil. O caso despertou a necessidade da criação de políticas públicas voltadas ao combate da violência nas escolas.

A violência está presente no ambiente escolar, manifestando-se de diversas formas. Essa violência é reflexo da vida social, sendo, muitas vezes, uma reprodução de violências do mundo social, baseadas em preconceitos contra minorias sociais.

Portanto, violência escolar corresponde ao uso da força e/ou agressividade dentro do contexto/ambiente escolar e pode se manifestar entre todos os atores sociais da comunidade escolar: estudantes, professores, coordenadores, responsáveis e demais funcionários.

As consequências destas ações têm efeitos em todos os envolvidos: tanto nas vítimas quanto nos autores. Os resultados vistos são: depressão, suicídios, distúrbios comportamentais, prejuízo às atividades em sala de aula e abandono escolar.

Obs.: Em caso de qualquer tipo de violência, denuncie!

³¹ Disponível em: <https://www.politize.com.br/violencia-escolar/>

CAMINHOS DA DESCOBERTA

CHARGE 1:



Leia a Charge³² a seguir para responder às questões 1 a 12 (sugestões, pois outras questões podem ser formuladas):

³² A imagem foi extraída do site: <http://www.genildo.com/2013/05/quem-e-culpado-por-tanta-violencia-nas.html> - postada em 12 de maio de 2013.

Mas, primeiro, algumas reflexões para sua orientação professor(a)!

A Charge apresentada no Módulo I da Unidade Didática retrata duas mulheres levando seus filhos para a escola, enquanto dialogam sobre a preocupação com a crescente violência nas escolas. Ao abordar esta charge em sala de aula, é sugerido ao professor que, além de discutir com os alunos o conceito de linguagem verbal e não verbal, destaque a importância da análise dos elementos visuais/imagéticos para a interpretação da charge. Para isto, é fundamental considerar todos os elementos presentes na imagem, como a vestimenta dos personagens, a aparência e feições que possam constituir significados.

Essa leitura imagética é crucial, especialmente considerando a contradição presente na charge entre o dito e a ação da personagem vestida de azul. Embora o tema inicialmente pareça ser sobre violência na escola, é fundamental destacar que durante a análise os alunos devem estar atentos ao que está implícito. Ao examinar a construção charge, torna-se evidente que o tema desliza para outro assunto. O deslize demonstra como os sentidos podem transcender o que está explicitamente apresentado, pois os sentidos derivam de outras significações, resultando em um jogo de deslocamentos e transferências de sentidos que, às vezes, contrastam ou se completam uns aos outros. Sendo assim, esses deslizes devem ser considerados como parte dos sentidos frente às condições de produção e as relações de poder envolvidas no discurso em estudo. Ao analisar os sentidos que deslizam de uma possibilidade a outra, podemos acessar compreensões para além da evidência do exposto na superfície textual.

Na charge, o deslize do tema ocorre com a ação da mãe vestida de azul,

que é representada com um olho fechado e o outro olho aberto com auxílio dos dedos. Essa mulher afirma que a violência na escola é causada pelo uso excessivo do celular, pois as crianças têm acesso livre ao celular/internet e isso influencia negativamente na educação, gerando ou contribuindo para a violência nas escolas. O olho fechado pode simbolizar que ela é uma mãe que permite o uso indiscriminado do celular pela criança, ou seja, que prefere ignorar a situação e atribuir a culpa a outro elemento, neste caso, o celular, revelando assim (mesmo sem o desejar) sua omissão na educação do filho.

A charge, assim, também apresenta uma crítica às mães, ou famílias, que não participam ativamente na educação informal de seus filhos. Inicialmente, parece ser uma charge que trata apenas sobre violência escolar, contudo, ao desnudar as informações presentes na leitura imagética é possível perceber que a finalidade do texto supera a leitura inicial. Ela toca numa problemática relacionada à atitude das famílias que não se empenham em educar e cuidar de seus filhos, transferindo essa responsabilidade para o celular ou para a tecnologia em geral.

Essa leitura mais profunda revela como a charge em questão aborda questões mais amplas sobre a educação e o papel das famílias na formação dos jovens.

Em contraste, a figura materna vestida de roxo exhibe uma expressão preocupada, seus olhos estão bem abertos, sugerindo um genuíno interesse no tema em questão. Esses indícios denotam uma mãe engajada e vigilante em relação ao bem-estar do filho, demonstrando um comprometimento ativo com sua criação. No entanto, ao examinarmos o enunciado, notamos uma

tentativa de atribuir culpa, o que implica uma isenção de responsabilidade por parte da figura materna em relação aos motivos de ocorrer tanta violência nas escolas. A construção contraditória da charge fornece um terreno fértil para discussões entre os alunos, uma vez que a identificação desses elementos deve ser apresentada de forma a instigar sua percepção das construções discursivas, ao invés de fornecer uma resposta única.

Ao analisarmos os personagens retratados na charge, surge o questionamento sobre a ausência de uma figura masculina e o papel social desses indivíduos. Em uma sociedade patriarcal, é comum atribuir às mães a responsabilidade pela criação e educação dos filhos. Portanto, a ausência da figura paterna reforça significados pertinentes para a discussão, abordando não apenas o papel do pai na criação dos filhos, mas também sua importância no contexto familiar, assim como seu envolvimento nos desafios associados à vida escolar da criança.

Após a discussão realizada com os educandos, é importante reiterar a informação anteriormente debatida sobre o uso do humor nas charges. É comum associar o humor a esse gênero, porém é essencial superar a expectativa de que o humor está sempre relacionado ao engraçado, puramente como riso espontâneo. Devemos compreendê-lo como um recurso que, além de proporcionar diversão, também possibilita críticas, sátiras e rupturas de expectativas. Para Propp (1992) o riso só é possível por/para humanos, visto que rimos, em coletividade, daquilo que fora rompido enquanto comportamento ou situação esperada. O autor ainda ressalta que o riso só é possível quando se desprende de sentimentos como piedade e sensibilidade em relação ao ocorrido. Dessa forma, é fundamental compreender que o humor nas charges vai além da simples busca pelo riso, e sim representa uma ferramenta

poderosa para expressar críticas sociais, políticas e culturais, promovendo reflexão e discussão entre os espectadores.

Ao explorarmos todos os elementos que compõem a charge – sejam eles imagéticos, linguísticos, estruturais – é crucial também considerar os elementos subjacentes, uma vez que também possuem relevância na interpretação. A data de criação da charge e a atualidade de seu tema são elementos que suscitam questionamentos pertinentes, pois nos levam a refletir sobre porque essa discussão continua presente em nosso cotidiano e como isso impacta as famílias, a sociedade e, especialmente, o ambiente escolar, como mencionado na charge. Esses discursos são cíclicos, pois mesmo que um discurso pareça "antigo", ainda pode ser significativo, uma vez que os sentidos são moldados pelas condições de produção. Assim, a atribuição de sentido ocorre a partir do papel do sujeito, construído por seu contexto social, histórico e ideológico. Portanto, mesmo que uma charge tenha sido criada há algum tempo, sua relevância e significado podem persistir ao longo do tempo devido às dinâmicas complexas que permeiam as relações sociais e culturais

Durante o processo de questionamentos, torna-se fundamental dar espaço para a escuta ativa dos alunos, uma vez que o objetivo é incentivar a discussão, a análise e a revelação dos elementos camuflados ou silenciados na construção da charge. Nesse sentido, é essencial respeitar e ouvir as questões que buscam a visão de mundo dos alunos, bem como seus argumentos e posicionamentos.

A abertura para a escuta dos alunos não apenas promove um ambiente de aprendizado colaborativo, mas também enriquece o debate ao incorporar diferentes perspectivas e experiências individuais. Ao permitir que os alunos expressem suas opiniões e interpretações,

estamos capacitando-os a desenvolver habilidades críticas e analíticas, além de promover uma cultura de respeito mútuo e valorização da diversidade de ideias. Portanto, ao conduzir a análise da charge em sala de aula, é essencial criar um

espaço onde os alunos se sintam encorajados a compartilhar suas percepções e contribuições, contribuindo assim para uma compreensão mais abrangente e significativa do texto visual.

(A autora)

1- Que tipo de linguagem(ens) a imagem(ns) compõe(m) a charge?

2- Analise a imagem, as personagens mulheres e crianças, as roupas que vestem, as aparências físicas, o ambiente. Feitas as suas notações, converse sobre o que mais lhe chamou a atenção e por quê?

3- (D5) Sobre a mãe vestida de azul, como pode ser interpretada a imagem dela estar com um olho fechado e o outro olho sendo aberto com a ajuda dos dedos?

4- (D6) Pensando nas respostas anteriores, qual é o tema na charge?

5- Como está a expressão facial da mãe vestida de roxo? Há diferença em relação à expressão da mãe vestida de azul?

6- O que a fala da mãe vestida de roxo demonstra?

7- (D5) Como podemos compreender a presença apenas das mães na Charge (e não de outro familiar)?

8- (D16) Comumente, uma das características da Charge é se utilizar do humor, contudo, tendo em vista o estudo sobre o tema e os elementos do gênero, você acha que esta Charge tem humor?

9- A data de criação da Charge é maio de 2013, você acha que o tema dela é atual? Se sim, por quê?

10- A partir da perspectiva de uma mãe ou pai, como se pode avaliar o uso de celular pelos adolescentes?

11- Com o uso dos tablets ou no laboratório de informática, acesse o blog do autor Genildo Ronchi e leia outras de suas Charges. Depois, converse com a sua turma: há alguma que você não conseguiu entender? O que acha que faltou para o entendimento?

Professor(a), discuta com os alunos sobre a importância do reconhecimento das condições de produção, bem como da situação retratada, para que haja compreensão das charges.
Link do site: <http://www.genildo.com/2023/>

12- (D12) Por fim, qual a finalidade dessa Charge?

MÓDULO II



PARA INÍCIO DE CONVERSA...

E BULIÇÃO GLOBAL? ANO DE 2023 PODE SER O MAIS QUENTE DA HISTÓRIA³³

Um estudo recente, realizado pela **Escola de Ciências Atmosféricas da Universidade Sun Yat-sen**, na China, constatou que 2023 pode ser um dos anos mais quentes da história. Até o momento, ele está atrás de 2016 e 2020.

Na visão da ONU (Organização das Nações Unidas), **o mundo saiu da era do aquecimento global para entrar na da ebulição global.**

O QUE É EBULIÇÃO GLOBAL?

termo, utilizado pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, em uma coletiva no fim de julho, busca descrever a fase atual do aquecimento do planeta decorrente das mudanças climáticas. **Essa fase de ebulição corresponde a um aumento acelerado das temperaturas da Terra e da intensificação dos eventos extremos**, que vão de chuvas mais fortes e frequentes a ondas acentuadas de calor — que o Brasil enfrenta agora.

Por Marcon Fantin e Izabel Gimenez - 20/09/2023

Professor(a): permita que os alunos demonstrem suas opiniões a respeito de suas percepções quanto às mudanças climáticas.



³³ Fonte: <https://globo.com/previsao-do-tempo/noticia/2023/09/ebulicao-global-ano-de-2023-pode-ser-o-mais-quente-da-historia-alerta-estudo.ghtml>

CAMINHOS DA DESCOBERTA

Leia as Charges³⁴ para responder às questões.

CHARGE 2



CHARGE 3



³⁴ Campanha do Greenpeace com personagens infantis. Estados Unidos, 2003. Disponível em: <http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com/2009/05/anuncios-greenpeace.html>.

MAS, ANTES, UMA PRIMEIRA REFLEXÃO!

No segundo módulo, são apresentadas duas charges (2 e 3), sendo a charge 2 uma representação de uma floresta completamente devastada, com uma personagem andando pelo caminho. Esta imagem sugere que o tema central abordado é o desmatamento. Em relação à personagem, é esperado que os alunos identifiquem que se trata da Chapeuzinho Vermelho, cujo reconhecimento é facilitado pela inscrição linguística sobre a imagem. Essa conexão entre diferentes textos é conhecida como intertextualidade, evidenciando que um texto não existe isoladamente, mas é constituído por outros textos que o precederam ou coexistem. Isso é significativo, pois evidencia como a intertextualidade influencia diretamente a interpretação dos textos. Entendendo essa relação entre o conto e a imagem, é possível estabelecer comparações, identificar semelhanças e levantar questionamentos sobre a obra.

No conto infantil, a floresta é apenas o cenário da história, não é apresentada como elemento essencial, ao passo que na charge, ela se torna o foco central de discussão e crítica, já que sua degradação afeta diretamente a realidade da sociedade. A abertura a esse enfoque promove uma reflexão crítica sobre as consequências reais e implacáveis do desmatamento.

Além da leitura imagética a ser explorada, há o enunciado que complementa a crítica estabelecida metaforicamente com a clássica história do Chapeuzinho Vermelho. A ausência da floresta não apenas sugere que, sem preservação ambiental, a própria narrativa original perde relevância, mas também faz uma alusão direta ao problema do desmatamento e suas consequências para as futuras gerações.

Nesse contexto, o enunciado funciona como intertextualidade e também interdiscursividade, valendo-se de uma história conhecida para realizar uma crítica sobre a relação entre a sociedade moderna e o meio ambiente. Ademais, considerando que a floresta é o habitat do Lobo Mau, a ausência dela implica na ausência do próprio personagem, simbolicamente representando toda a fauna do mundo real. Essa abordagem amplia o alcance da crítica, destacando as consequências para toda a biodiversidade.

Na charge 3, o tema do desmatamento é novamente abordado, porém, desta vez, o responsável pela ação é claramente exposto e colocado em posição de receber críticas. A charge lança um olhar crítico sobre a hipocrisia humana que, muitas vezes, se recusa a assumir responsabilidade por suas ações em relação ao meio ambiente. Além disso, ela busca promover a conscientização ambiental, ilustrando por meio de elementos imagéticos e textuais, às possíveis consequências caso o desmatamento persista.

O personagem central é um lenhador, representado como um homem aparentemente cansado, com barba e cabelos desalinhados. Sua imagem é elemento de análise; veste uma calça azul, uma touca e uma camiseta quadriculada. É importante questionar os alunos sobre o significado, pois lenhadores pertencem a regiões mais frias e não é um ofício comum em nossa sociedade. Pensar sobre isso também colabora para a interpretação.

Outros questionamentos de ordem social devem ser considerados, pois é relevante problematizar a partir do nosso contexto quem são os maiores responsáveis pelo desmatamento: os pequenos produtores ou os grandes fazendeiros e latifundiários? Além disso, é

pertinente questionar o motivo de a charge retratar o lenhador como omissos e culpados (até ignorantes à percepção de suas ações) e não colocar explicitamente as grandes indústrias que poluem o ambiente.

É comum, no ambiente escolar, a realização de campanhas de preservação do meio ambiente e de conscientização sobre o consumo de água, geralmente enfatizando a importância de cada indivíduo “fazer sua parte”. Entretanto, os maiores consumidores de recursos ambientais frequentemente escapam à atenção do poder público. Ou seja, é preciso questionar essas relações de poder para que se repensem as estruturas existentes na sociedade.

Ao analisarmos o enunciado proferido pelo personagem da charge, torna-se evidente que ele não reconhece ou não estabelece conexão entre suas ações e suas consequências. Isso pode ser atribuído à ignorância, falta de conscientização ou à falta de consideração pelas questões sociais e ambientais. Enquanto isso, os grupos sociais mais privilegiados são impactados de forma menos severa. Ao passo que as elites se beneficiam dos lucros gerados pelo desmatamento, as comunidades enfrentam os impactos negativos, como poluição, perda de biodiversidade e mudanças climáticas. Essa relação de poder, onde os interesses das elites são priorizados em detrimento dos direitos e da qualidade de vida dos mais vulneráveis, é um tema relevante para a discussão em sala de aula. Isso permite que os alunos percebam o leque de leituras que a charge possibilita.

O humor presente na charge adota um tom de ironia, paradoxalmente o homem ri de si mesmo, pois se reconhece enquanto agente que desmata, mas também reconhece as consequências

negativas a si mesmo. Nesse sentido, o lenhador pode ser interpretado como um símbolo da humanidade, representando a contradição intrínseca de realizar ações prejudiciais ao meio ambiente, mesmo ciente dos danos que acarretam. Essa contradição é explorada de forma irônica, dando origem a um tipo de humor inverso, no qual rimos de algo que, em essência, não deveria ser motivo de riso. É uma reflexão sobre a nossa própria tendência a agir contra nossos próprios interesses, mesmo sabendo das consequências negativas que isso pode acarretar.

As duas charges apresentam tanto elementos de conexão quanto de distanciamento. Inicialmente, ambas abordam a questão do desmatamento. Enquanto a charge do lenhador retrata de forma direta e irônica a ação humana, a charge da Chapeuzinho Vermelho aborda a perda da floresta e sua relação simbólica com a história do conto. Ambas servem como crítica à exploração desenfreada dos recursos naturais e à falta de consideração com as consequências ambientais, porém de maneiras distintas: uma de forma mais lúdica e na segunda de forma mais crítica. Além disso, na história do Chapeuzinho Vermelho, o lenhador é tradicionalmente retratado como o herói que restaura o equilíbrio ao salvar a vovó e a menina dos perigos do lobo. No entanto, na segunda charge, o lenhador é representado como o vilão, destacando assim uma inversão de papéis que reforça a crítica à destruição ambiental causada pela atividade madeireira. Essa inversão de papéis contribui para uma reflexão sobre as diferentes percepções e narrativas em torno do mesmo tema.

(A autora)

Questões para a charge 2:

- 1- Analise a imagem e anote o que mais lhe chamou a atenção.
- 2- (D2) A imagem da menina lembra a personagem de alguma história?
- 3- Qual a diferença do cenário do conto infantil e a imagem retratada na Charge? O que isto pode significar?
- 4- (D18) O enunciado, “Você não quer contar essa história para seus filhos, não é?”, se refere a qual história especificamente? Essa relação entre uma história e a charge faz sentido? Por que?
- 5- Se não há floresta, pode haver lobo mau? Como isso significa, ao pensarmos no mundo real?
- 6- Você já ouviu falar do Greenpeace?
- 7- (D6) Qual o tema da Charge?
- 8- Você já ouviu falar do Greenpeace? Se possível, pesquise sobre a organização.

Questões para a charge 3:

- 1- Qual será a profissão do homem retratado em vista da roupa usada pelo personagem?
- 2- Você acha que o lenhador é o causador principal do desmatamento? Fale sobre a sua culpa, mas pense, também, em outros possíveis culpados.
- 3- (D3) Pelo enunciado dito pelo homem, você acha que ele tem consciência de sua ação e da consequência dela? Reflita sobre isso e discuta com seus colegas?
- 4- Quais grupos sociais são mais afetados pelo desmatamento?
- 5- (D16) Você acha que há ironia na charge? Justifique.
- 6- (D2) Quais as semelhanças e diferenças entre as duas Charges estudadas nesta unidade?
- 7- Visite o site do autor e leia outras de suas Charges sobre o tema
Link: <http://www.arionaurocartuns.com.br/>
- 8- (D12) Qual a finalidade dessa Charge?

O que é Ironia?

Na escola, comumente, ironia é tratada apenas como uma figura de linguagem que consiste em utilizar uma palavra ou expressão, atribuindo-lhe diferente sentido. Contudo, ironia é uma mobilização que vai além da intenção de uso das palavras, é uma mobilização das relações possíveis, pois mesmo que não pareça ironia, pode ser, a depender da relação entre o que se disse e o que se pretende dizer.

Fonte: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/33933/20218>

MÓDULO III



Fonte: <https://www.brasil247.com/geral/sindrome-da-solidao-por-excesso-de-permanencia-nas-redes-sociais>

PUXANDO A CONVERSA!

Solidão online: aumento do uso das redes sociais é a causa ou o efeito de nos sentirmos tão sós?³⁵

por Morgana Bressiani - 30 de janeiro de 2022

Enquanto você lê essa matéria, talvez pense em compartilhar com seus contatos no Whatsapp, Facebook ou Instagram, mas ao abrir um dos aplicativos acaba se perdendo no mar de informações que seus muitos amigos virtuais compartilham diariamente e, alguns minutos depois de correr o dedo pela tela no vai-e-vem de nomes, fotos, mensagens e vídeos, já esqueceu da intenção inicial.

A internet tem dominado nossas vidas ao ponto de ser tornar um problema. Reuniões de trabalhos, consultas médicas, aulas, encontros com amigos por vídeo-chamadas, banco, mercado, cinema, farmácia... praticamente tudo em nossa vida pode ser, e tem sido cada vez mais feito de forma online. Estamos vivendo um aumento significativo da era digital em que a socialização é terceirizada para a internet. Ao mesmo tempo, nunca estivemos tão solitários e cientes dessa solidão como agora. Mas estamos mais sozinhos porque usamos mais as redes sociais ou usamos mais as redes sociais porque estamos mais sozinhos? [...]

³⁵ Disponível em: <https://abre.ai/hCaZ>

CAMINHOS DA DESCOBERTA

CHARGE 4³⁶



³⁶ Disponível em: <https://alpinocartunista5.wixsite.com/alpino/charges>

CHARGE 5³⁷

MAS, ANTES, NOSSA REFLEXÃO!

O terceiro módulo apresenta duas charges (4 e 5) com tema sobre a inserção da tecnologia na sociedade. Na charge 4, várias crianças estão retratadas, concentradas em seus celulares, enquanto no centro da imagem há diversos brinquedos. Essas crianças podem simbolizar as novas gerações que têm contato precoce com a tecnologia, contrastando com os brinquedos, que representam as gerações anteriores, que costumavam brincar com brinquedos tradicionais. A Charge lança uma crítica

sobre o impacto negativo do uso excessivo da tecnologia pelas crianças, destacando como isso pode prejudicar sua interação com o mundo físico e seu desenvolvimento criativo.

O predomínio da linguagem não verbal pode indicar a falta de comunicação entre as crianças, que estão mais interessadas em seus celulares. As charges, como uma forma de interação visual, muitas vezes empregam símbolos, metáforas visuais referentes a um contexto cultural. Assim, mesmo sem diálogo direto,

³⁷ Disponível em: <https://alpinocartunista5.wixsite.com/alpino/charges>

elementos visuais como expressões faciais, gestos, objetos e cenários podem ser suficientes para provocar uma reflexão no leitor. O poder de persuasão da charge muitas vezes reside na sua capacidade de utilizar uma linguagem visual que transcende as barreiras linguísticas. Portanto, a ausência de fragmentos linguísticos muito pode significar, pois representa como o uso excessivo da tecnologia ocupa lugares que poderiam ser dedicados à interação humana. Afinal, apesar de estarem fisicamente juntas, as crianças estão mentalmente concentradas em seus celulares, como indicam as onomatopeias que representam os sons dos dispositivos eletrônicos.

Onomatopeias que podem representar o som da câmera ao fotografarem os brinquedos. Fotos que serão coloridas, simbolizando a vida digital enquanto que a vida real continua em preto em branco, evidenciando assim a irreal felicidade demonstradas nas redes.

As expressões faciais das crianças também são elementos significativos a serem analisados. Elas parecem demonstrar concentração e um interesse exclusivo nos celulares, indicando uma desconexão com os brinquedos ao seu redor e uma dependência excessiva da tecnologia. Além disso, as crianças apresentam expressões sérias, com duas delas aparentemente com olheiras, indicando possivelmente falta de sono ou cansaço devido ao uso prolongado frente às telas. Os olhos arregalados podem simbolizar uma sensação de encantamento ou até mesmo de hipnotismo, evidenciando o fascínio que a tecnologia exerce sobre elas.

Em uma charge sem explicações linguísticas, todos os elementos visuais devem ser analisados para desvendar as nuances possíveis, incluindo a distribuição das cores. A ausência de cores nas representações das crianças, em contraste

com os brinquedos coloridos, pode ser interpretada como uma representação simbólica da perda de vivacidade e criatividade associada ao uso excessivo de tecnologia. Enquanto os brinquedos coloridos simbolizam a alegria e diversão das atividades infantis tradicionais, as crianças em preto e branco sugerem uma falta de vitalidade e expressão emocional. Isso pode representar como o envolvimento excessivo com dispositivos eletrônicos pode despojar as crianças de sua espontaneidade e imaginação, transformando sua interação com o mundo em algo monótono e desprovido de cor.

Esse silêncio explorado na charge, através da utilização majoritária da linguagem não verbal, é rompido com a presença do título "Dia das Crianças". Este título pode lançar um efeito de ironia sobre a situação representada na imagem, pois enquanto se celebra a infância, as crianças estão imersas em dispositivos eletrônicos, possivelmente perdendo parte da essência desse período tão importante. Refletir sobre o conceito de infância e como ela é tratada na sociedade contemporânea é crucial. Isso nos leva a questionar o equilíbrio no uso da tecnologia não apenas pelas crianças, mas também por nós mesmos. Devemos considerar os impactos sociais, físicos e cognitivos dessa inserção digital acelerada, tanto para as crianças quanto para os adultos.

Na charge 5 deste módulo, o tema da inserção da tecnologia se desloca para uma questão central que transpassa apenas a presença dos eletrônicos e demonstra a desconexão entre os membros da família devido ao uso excessivo destes aparelhos. Essa leitura é reforçada ao analisarmos as expressões faciais dos personagens, em que não conseguimos visualizar os olhos da mãe e das crianças mais velhas, simbolizando sua imersão na vida digital e a conseqüente falta de contato visual com o mundo real, o que prejudica seus

relacionamentos interpessoais. Por outro lado, os olhos miúdos do pai podem representar a visão limitada que ele tem da situação ao expressar a frase: “Eu adoro esses nossos momentos em família...”. Já os olhos do bebê estão abertos, simbolizando que ainda não está absorto na tecnologia e que ainda busca interação.

Essa contradição irônica revela a falta de interação familiar genuína, uma vez que todos os membros estão absortos em seus dispositivos, ignorando completamente o contato humano e afetivo entre eles.

No que se refere ao título da Charge “Tempos Modernos”, ocorre uma referência direta ao período atual da sociedade, destacando características consideradas representativas da modernidade, como a disseminação da tecnologia. Neste contexto, o título pode ser interpretado como uma ironia, pois “tempos modernos” se refere a uma época de avanços tecnológicos e progresso. No entanto, na charge evidencia um retrocesso nas relações humanas e questionando como esses avanços interferem na qualidade de vida das famílias.

Além disso, faz referência ao filme clássico de Charlie Chaplin, de mesmo nome, que também abordava questões relacionadas à industrialização e ao avanço tecnológico, funcionando novamente de forma irônica, pois o título acresce uma camada a mais de análise da Charge, pois o filme é uma sátira da era industrial e mecanizada, em que o trabalhador busca se adaptar às demandas de uma sociedade cada vez mais automatizada. Ocorre, portanto, um paralelo entre a alienação e desumanização causada pela industrialização representada no filme e a forma com que a família se comporta, ao permitir que no espaço de interação familiar reine os aparelhos eletrônicos.

Nesse sentido, o conceito de família moderna parece ser caracterizado pela presença física de seus membros, porém, paradoxalmente, cada um imerso em seu próprio mundo digital, originando assim uma nova dinâmica familiar. Por outro lado, o oposto pode ser representado por aqueles que valorizam a interação pessoal, o compartilhamento de experiências e comunicação presencial face a face.

Estes questionamentos proporcionam uma reflexão contundente sobre a dinâmica das relações familiares na era digital. A crítica apresentada revela os desafios enfrentados pelos núcleos familiares que, embora estejam conectados digitalmente – o que é percebido como positivo em muitos aspectos – frequentemente falham em manter uma conexão genuína. Dessa forma, a charge nos convida a refletir sobre a importância de equilibrar o uso da tecnologia com o tempo dedicado à interação humana, destacando a necessidade de preservar os laços familiares em meio aos desafios da vida contemporânea.

(A autora)

QUESTÕES CHARGE 4:

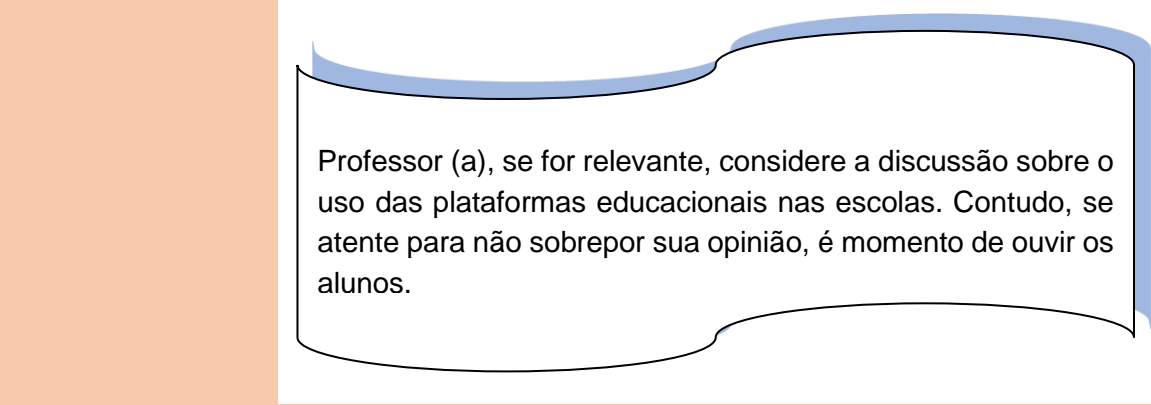
- 1- A Charge se construiu predominantemente a partir de qual tipo de linguagem?
- 2- (D5) Você acha que é possível haver sentido na Charge, mesmo não tendo nenhuma fala?
- 3 - A ausência da linguagem verbal pode significar algo?
- 4- Onomatopeias são figuras de linguagem que objetivam representar sons. Na charge, como elas podem ser entendidas?
- 5- Como você interpreta a expressão facial das crianças?
- 6- A construção da imagem demonstra os brinquedos coloridos e as crianças em preto e branco. Essa ausência de cores nas crianças pode significar algo? O que?
- 7- Como você interpreta o título “Dia das Crianças” em relação ao conteúdo da Charge?
- 8- Você acha que a Charge reflete a sociedade atual? E quais os possíveis impactos destes comportamentos?
- 9- Qual a data comemorativa está no título da imagem? O que você pensa sobre a existência das datas comemorativas?

Professor (a), se achar relevante, considere a discussão sobre as construções sociais e capitalistas em torno das datas comemorativas.

- 10- (D6) Qual o tema principal da Charge e (D12) qual a crítica construída por ela?

QUESTÕES CHARGE 5:

- 1- Como estão as expressões faciais dos sujeitos?
- 2- (D4) Você concorda que a família está aproveitando o “momento em família”?
- 3- (D18) Qual a função do título “Tempos Modernos”? Ela traz alguma ironia?
- 4- Qual o conceito de família moderna, de acordo com a Charge? Qual o oposto disto?
- 5- Com qual modelo sua família mais se assemelha?
- 6- Você acha importante estar conectado na internet? Justifique.
- 7- O que você mais acessa na internet? Redes sociais, pesquisas, compras?
- 8- Você acha que o tempo que permanece conectado é proveitoso? De que forma?



Professor (a), se for relevante, considere a discussão sobre o uso das plataformas educacionais nas escolas. Contudo, se atente para não sobrepor sua opinião, é momento de ouvir os alunos.

9- Você acha que a tecnologia está alterando a forma como as pessoas se relacionam?

10- (D6) Por fim, qual é o tema que você acha que a charge está explorando? Discuta-o a partir das suas respostas e elabore uma crítica a respeito.

Professor(a), assim encerramos as atividades de leitura propostas para as charges selecionadas. Trouxemos questões que podem ser modificadas a partir da sua realidade e das discussões que antecederem a apresentação das charges selecionadas para a sua turma. Como você deve ter notado, não se usou as charges para quaisquer fins para além da leitura.

Aulas para discussão, reflexão e críticas são espaços para serem (re)conquistados na escola: sem receios das polêmicas que essa atividade pode (e deve despertar). Nos foi caro apresentar uma breve leitura conforme exposto nos espaços de reflexão que antecederam as charges: elas são conduzidas pela teoria que suporta nossa prática.

Assim, fica o convite para conhecer o trabalho de dissertação na íntegra que motivou a organização empreendida na elaboração dessa unidade didática. Esperamos mostrar que o primeiro a fazer o exercício de leitura é o professor, só assim podemos despertar o olhar leitor dos nossos alunos, ouvindo o que o texto/discurso diz para fins de promoção de perguntas que valorizem o que a charge traz de mais enriquecedor: a leitura crítica.

Abraços

A autora

REFERÊNCIAS

BRESSIANI, M. **Solidão online: aumento do uso das redes sociais é a causa ou o efeito de nos sentirmos tão sós?** Disponível em: <<https://abre.ai/hCaZ>>. Acesso em: 07 dez. 2023.

CARTUNS, A. **Carga Desmatamento e Calor.** Disponível em: <<http://www.arionaurocartuns.com.br/2020/10/charge-desmatamento-e-calor.html>>. Acesso em: 18 dez. 2023.

COMPLETO, V. M. P. **Charges do Bruno.** Disponível em: <<http://chargesbruno.blogspot.com/2013/10/>>. Acesso em: 18 dez. 2023.

FLORES, Onici. **A leitura da charge.** Canoas: Ed. ULBRA, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=uUepPTvce9gC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 07 de mar de 2023.

GIMEZESN Izabel, FANTIN, Marcos. **Ebulição global? Ano de 2023 pode ser o mais quente da história, alerta estudo.** Disponível em: <<https://globo rural.globo.com/previsao-do-tempo/noticia/2023/09/ebulicao-global-ano-de-2023-pode-ser-o-mais-quente-da-historia -alerta-estudo.ghtml>>. Acesso em: 17 de nov. 2023.

INDURSKY, Freda. **Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso.** In: Práticas Discursivas e Identitárias: – Sujeito e Língua. MITTMANN, Solange. GRIGOLETTO, E. CAZARIN, E. A. (Orgs.). Porto Alegre: Nova Prova, 2008. Disponível em:



https://www.academia.edu/37188478/Unicidade_desdobramento_fragmenta%C3%A7%C3%A3o_a_trajet%C3%B3ria_da_no%C3%A7%C3%A3o_de_sujeito_em_An%C3%A1lise_do_Discurso. Acesso em 04 de dez, de 2023.

LAYANE. **Por que os casos de violência escolar têm aumentado?** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/violencia-escolar/>> ;. Acesso em: 01 dez. 2023.

PROPP, Vladimir. *Comicidade e riso.* São Paulo: Ática, 1992

RONCHI, G. **Encargos.** Disponível em: <<http://www.genildo.com/2013/05/quem-e-culpado-por-tanta-violencia-nas.html>>. Acesso em: 05 dez. 2023.

SILVA, Silmara Dela; LUNKES, Fernanda Luzia. Por que (não) dizer da língua? **Policromias-Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 5, n. 1, p. 87-107, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/33933/20218>



SOUZA, Tânia Conceição Clemente de. **A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação.** RUA, v. 7, n.1, p. 65-94, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36741>. Acesso em: 01 nov. 2023.



SITES



https://pontodidatica.com.br/o-que-e-analise-do-discurso/?doing_wp_cron=1701689847.9828209877014160156250.



<http://www.genildo.com/2023/>



<http://encantamentosaliteratura.blogspot.com/2009/05/anuncios-greenpeace.html>.



<https://alpinocartunista5.wixsite.com/alpino/charges>



<http://www.arionaurocartuns.com.br/>



<https://www.brasil247.com/geral/sindrome-da-solidao-por-excesso-de-permanencia-nas-redes-sociais>



<http://chargesbruno.blogspot.com/2013/10/>



<https://globorural.globo.com/previsao-do-tempo/noticia/2023/09/ebulicao-global-ano-de-2023-pode-ser-o-mais-quente-da-historia-alerta-estudo.ghtml>



<https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/ironia.htm#:~:text=Existem%20basicamente%20tr%C3%AAs%20tipos%20de,de%20situa%C3%A7%C3%A3o>.



<https://abre.ai/hCaZ>



https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf